

## Depois da tragédia, a procura pelos corpos

### TRAGÉDIA

As fortes chuvas no litoral norte de São Paulo nos últimos dias deixaram 46 mortos e 25 feridos; 40 pessoas ainda estão desaparecidas. Liberação parcial da rodovia Mogi-Bertioga, interdita no fim de semana, deve demorar dois meses

# Bombeiros procuram corpos em meio à lama

► INGRID SOARES

As fortes chuvas que devastaram o litoral norte de São Paulo no fim de semana, deixando várias cidades em estado de calamidade pública, provocaram a morte de ao menos 46 pessoas, sendo 45 em São Sebastião e uma em Ubatuba. Sete corpos foram identificados e liberados para sepultamento, sendo dois homens, duas mulheres e três crianças. O temporal também deixou 25 feridos, sete em estado grave e 14 em quadro estável. O total de pessoas desabrigadas ou desalojadas chegou, ontem, a 2,5 mil. Com 40 desaparecidos, os trabalhos de busca, resgate e salvamento em meio à lama seguem hoje para o quarto dia ininterrupto.

O Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) emitiu alerta prevendo risco de chuva e mais deslizamentos nos locais já atingidos. Segundo o governo paulista, mais de 600 pessoas atuam nas buscas e nos resgates, entre bombeiros, Defesa Civil, forças de segurança do estado, das Forças Armadas, da Polícia Federal, da prefeitura municipal de São Sebastião e moradores das regiões. A PM usou um helicóptero para resgatar pessoas ilhadas e o Exército enviou aeronaves para ajudar nos trabalhos.

A Prefeitura de São Sebastião organizou, na segunda-feira, um velório coletivo, em uma tenda montada no centro histórico do município. Entre os mortos estavam crianças de 7 a 11 anos.

A Secretaria da Saúde do estado informou que 26 pessoas foram atendidas, até o momento, no Hospital Regional do Litoral Norte (HLN), vítimas das enchentes. Destes, sete estão em estado grave e 13 estáveis. Dois pacientes já receberam alta hospitalar e outras duas, uma grávida e uma puérpera, foram transferidas para o Hospital Stella Maris. Na tarde de ontem, duas crianças de 6 anos foram transferidas ao Hospital Regional de São José dos Campos.

Com dificuldade de serviços de internet e telefonia, o Ministério das Comunicações anunciou a oferta de 10 antenas transportáveis para auxílio de comunicação via satélite na região e dois engenheiros para suporte e treinamento. Ontem, foram entregues quatro antenas. O dispositivo tem bateria para uso em períodos de falta de energia, com duração de até oito horas.

Os técnicos da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) seguem trabalhando para o restabelecimento dos sistemas de abastecimento de água no Litoral Norte e na Baixada Santista. Em

São Sebastião e Ilhabela, 31 caminhões-tanque da companhia realizam o abastecimento emergencial até a regularização total dos sistemas. Equipes de operação e de manutenção estão em Bertioga para a recuperação do sistema de produção de água.

### Ajuda

O governo federal anunciou uma série de medidas para enfrentar o estado de calamidade. O Ministério do Desenvolvimento Social decidiu adiantar parcelas da Bolsa Família para os afetados. "Para facilitar para as famílias, o pagamento de março será unificado, feito no dia 20 para todas as famílias das municipalidades atingidas e com decreto de emergência e calamidade", assegurou o ministro da pasta, Wellington Dias, por meio das redes sociais. Os afetados também terão prioridade no Minha Casa Minha Vida, além das possibilidades de saque emergencial do FGTS. O limite para retirada é de R\$ 6.220.

O Fundo Social de São Paulo e a Coordenadoria Estadual da Defesa Civil encaminharam 11,8 toneladas de doações para as vítimas da chuva. Três caminhões da Defesa Civil foram para as regiões afetadas com água mineral, produtos de higiene e limpeza, colchões, alimentos e roupas.

O Ministério de Portos e Aeroportos coordenou a destinação de R\$ 2 milhões, da autoridade Portuária de Santos, para doação de mantimentos para atender as pessoas afetadas. A pasta também organizou uma coleta de mantimentos, água, produtos de limpeza e outros itens, arrecadando um total de 40 toneladas.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), anunciou que a Marinha do Brasil deslocará ao Porto de São Sebastião o Navio-Aeródromo Multipropósito Atlântico, que ampliará a capacidade de atendimento às vítimas. A partir de quinta-feira, ganharemos um reforço no atendimento de Saúde aos feridos, com a chegada de um navio da Marinha que funcionará como um hospital de campanha, com até 300 leitos de enfermaria e com profissionais de ortopedia, psiquiatria, traumatologia e clínico geral", informou.

Também ontem, o governador pediu que os turistas que desceram ao litoral por conta do carnaval comecem a deixar a região para aliviar a pressão nas áreas mais afetadas.

Na segunda, após a visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao local, o governo de São Paulo decretou estado de calamidade pública em seis cidades: Bertioga, Caraguatatuba, Guarujá, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba.



Agentes do Corpo de Bombeiros de São Paulo estão trabalhando incansavelmente desde o último domingo para encontrar vítimas da enchente

## Falta de investimento na prevenção

A reconstrução da rodovia Mogi-Bertioga (SP-098), que está interdita desde o fim de semana devido ao rompimento de uma tubulação e consequentes erosões causados pelas fortes chuvas na região, deve levar seis meses para ser concluída. Já a desinterdição parcial pode ocorrer em dois meses. O trecho da Ilhabela até a Barra do Sahy está liberado, mas conta com trechos interditados. A rodovia dos Tamoios (SP-99), principal rota alternativa entre o litoral norte de SP e São Paulo, está liberada.

Por meio das redes sociais, relembrando outras tragédias, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes cobrou investimento e planejamento político no Brasil em relação à prevenção de tragédias provocadas por desastres naturais. "De 2021 para cá, houve desabamentos e mortes em Ilhéus, Recife, Petrópolis e, agora, São Sebastião. O combate a desastres naturais precisa voltar a ter planejamento nacional (e dotação orçamentária)."

Além disso, o ministro destacou que o valor desembolsado em 2022, de R\$ 1,3 bilhão para a gestão de riscos e desastres, é o segundo menor dos últimos 13 anos, superando apenas o valor efetivamente pago

Foto: MARIÓN / AFP



Entre Jaquehy e a Praia Preta, em São Sebastião, terra cobre completamente o asfalto

em 2021. Já a dotação prevista para 2023, de R\$ 1,2 bilhão, afirmou, é a menor dos últimos 14 anos.

"Desde 2014, o país tem déficit fiscal, ou seja, gasta mais do que arrecada. Com isso, muitas vezes, para ajustes, são cortadas despesas em áreas essenciais como nesse caso. Jamais deveria haver cortes dessa espécie. O orçamento basicamente despençou de 2014 para cá e chegou ao valor mínimo nos anos de 2021 e 2022. E o pior, o orçamento

previsto para 2023 é menor dos últimos 14 anos", reforçou.

"A tendência é que esses problemas continuem, como vem ocorrendo há décadas, mas é preciso que haja um trabalho do governo e da prefeitura de conscientização e transferência das pessoas para áreas mais seguras, mas sabemos que é um assunto problemático", completou.

Ao longo de 13 anos, de 2010 a 2022, ele relatou que foram

previstos R\$ 64 bilhões para a área. No entanto, apenas R\$ 40 bilhões, cerca de 63,7% foram efetivamente desembolsados.

"Isso ocorre porque não há uma união técnica entre União, estados e municípios. É necessário integração técnica permanente para que os projetos sejam desenvolvidos. Muitas vezes esses valores não chegam a ser gastos porque faltam projetos", alegou. (IS)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Brasil Pagina: 4